

# SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E A HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

João Ricardo de Castro CALDEIRA

Sérgio Buarque de Holanda é um dos mais importantes intelectuais brasileiros do século XX. Jornalista, crítico literário, historiador e professor em universidades nacionais e estrangeiras, é autor de obras fundamentais para o entendimento da sociedade brasileira<sup>1</sup>.

Na década de 1950, suas principais contribuições para a compreensão da realidade brasileira decorreram sobretudo de sua atuação na Universidade de São Paulo - USP.

Sérgio Buarque efetivou-se como professor catedrático da USP ao ser aprovado em concurso para provimento da Cátedra de História da Civilização Brasileira em novembro de 1958, defendendo a Tese intitulada *Visão do Paraíso. Os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*. Constitui esta uma das maiores obras clássicas da Historiografia brasileira do século XX, na qual se encontra abordado tema inteiramente original através da recorrência a erudição até então muito pouco presente em qualquer produto da nossa Historiografia.

A atuação de Sérgio Buarque na USP, onde permaneceu até 1969<sup>2</sup>, foi marcada principalmente pelo seu empenho em contribuir para o aprimoramento do ensino e da pesquisa em História do Brasil na instituição.

Na medida em que acompanhava de perto a produção uspiana, provavelmente Sérgio Buarque reconhecia que, nos anos 50, a USP tendia

---

<sup>(1)</sup> Sobre a biografia de Sérgio Buarque de Holanda, ver, por exemplo, NOGUEIRA, 1988. Para uma análise da sua produção intelectual, consultar, entre outros, CANDIDO, 1989 e 1998, PRADO, 1998 e SILVADIAS, 1985; 1988; 1994 e 1998.

<sup>(2)</sup> Como se sabe, Sérgio Buarque requereu sua aposentadoria naquele ano, em solidariedade aos professores universitários aposentados pela ditadura militar.

a tornar-se um dos principais centros de reflexão sobre a sociedade brasileira. Possivelmente também percebia que essa tendência não se manifestava plenamente no curso de História, onde predominavam especialmente pesquisas sobre temas da América espanhola, Idade Média européia, das Antigüidades da Europa, do Oriente etc., embora no caso da Cátedra de História da Civilização Brasileira devam ser mencionadas as teses de Mafalda Zemella, *O abastecimento da Capitania de Minas Gerais no século XVIII* (1951) e Myriam Ellis, *O monopólio do sal no Estado do Brasil* (1955).

Estimulado pelas pesquisas efetuadas por professores e alunos da FFCL, e pretendendo colocar os estudos sobre História do Brasil em posição proeminente na USP, Sérgio Buarque realizou atividades diversas. Em todas sempre predominaram dois propósitos: o de formar professores e pesquisadores qualificados para o ensino e a investigação da História do Brasil, e o de introduzir a perspectiva multidisciplinar nos estudos daquela História na Universidade.

Efetivamente, quando um historiador norte-americano, o *brazilianist* Richard Graham lhe perguntou, em entrevista, qual havia sido “sua maior satisfação como historiador”, Sérgio Buarque respondeu:

“Minha maior satisfação foi ter conseguido formar um grupo de verdadeiros historiadores (...) Eu formei um grupo, mas cada um seguiu seu próprio caminho”<sup>3</sup>

Nessa afirmação, Sérgio Buarque demonstra quanto interesse tinha no processo de formação de pesquisadores, valorizando sua atuação como professor, mas sem a intenção de criar *escola*. Interessava-lhe sobretudo a diversidade, a pluralidade de temas e perspectivas. Orientou seus discípulos para dar-lhes independência intelectual, e não para aprisioná-los a diretrizes fixas e pré-determinadas. Por esse motivo, na orientação de teses, propunha assuntos os mais diversos, acatando também sugestões dos próprios alunos, quando as considerava relevantes. Orientou-os na valorização da pesquisa empírica, no diálogo com os documentos, e a não guiarem seus trabalhos por modelos teóricos pré-estabelecidos<sup>4</sup>.

<sup>(3)</sup> GRAHAM, 1987, p. 105.

<sup>(4)</sup> Cf. MESGRAVIS, 1988, p. 98 e WITTER, 1988, p. 59.

No entanto, a preocupação de Sérgio Buarque como professor universitário não se esgotava no ensino e na orientação dos que foram seus alunos, orientandos e assistentes. Ele também buscou colaborar na criação de instrumentos que contribuíssem de forma permanente para o processo de formação de professores e pesquisadores em História do Brasil. Esse propósito esteve presente nas suas mais importantes realizações na USP, entre as quais se destacam a coordenação da *História Geral da Civilização Brasileira* e a criação do Instituto de Estudos Brasileiros - IEB.

Convidado pelo francês Jean Paul Monteil, diretor da editora Difusão Européia do Livro - DIFEL<sup>5</sup>, Sérgio Buarque de Holanda assumiu, a partir de 1959, a coordenação da *História Geral da Civilização Brasileira* - HGCB, um dos mais importantes empreendimentos editoriais do país no campo dos estudos históricos no século XX.

A HGCB é a primeira obra coletiva de História do Brasil. Sua finalidade é analisar aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e outros da História brasileira, com vistas a reinterpretá-las à luz de contribuições de colaboradores especializados no estudo de temas próprios dessa sociedade. É dividida em onze volumes, originalmente publicados entre 1960 e 1984: os dois primeiros, que abordam a época colonial, e os cinco seguintes, que se referem ao Brasil monárquico, foram coordenados por Sérgio Buarque, A direção dos quatro últimos, que tratam do Brasil republicano até 1964, coube ao historiador Boris Fausto, seu aluno na USP. Entre os colaboradores nos volumes da HGCB sob a coordenação de Sérgio Buarque, estão alguns de seus ex-orientandos, como Antonia Fernanda Pacca de Almeida Wright, Maria Teresa Schöerer Petrone, Frank Perry Goldman, Suely Robles Reis de Queiroz e Jeanne Berrance de Castro.

A escolha de Sérgio Buarque para a direção da coleção foi fundamental para o sucesso do empreendimento. Além de seu desempenho como organizador da série, cujo sétimo volume, sobre a passagem do Império para a República, é inteiramente de sua autoria<sup>6</sup>, ele deu “a

---

<sup>(5)</sup> Fundada em 1951, com capitais suíços e portugueses, a DIFEL instalou-se no Brasil assumindo a filial brasileira da livraria francesa Garnier Frères. Cf. HALLEWELLL, 1985, p. 575.

<sup>(6)</sup> Trata-se de um dos mais importantes clássicos sobre a passagem do Império para a República. Quando foi publicado, em 1972, Sérgio Buarque estava aposentado da USP. Cf. HOLANDA, 1972.

*arrancada difícil do volume inicial*”<sup>7</sup>. Porém, por que Sérgio Buarque optou pela direção dos tomos relativos aos períodos colonial e imperial? No tocante à colônia, porque provavelmente permanecia interessado no estudo das *raízes* do Brasil. Com relação ao Império, porque possivelmente pretendia ampliar os estudos referentes a esse período, por serem eles relativamente escassos.

A HGCB é essencialmente um produto ligado à USP e à *onda de modernização* dos anos 50 no que se refere à produção do conhecimento científico<sup>8</sup>. A própria DIFEL, à época, incluía-se entre as editoras voltadas para a publicação de livros destinados a leitores com formação universitária, como a bastante difundida coleção *Saber Atual*, tradução da coleção francesa intitulada *Que sais-je?*. Ainda para público com aquela formação, a DIFEL iniciou, em 1960, a publicação da conhecida coleção *Corpo e Alma do Brasil*, dirigida por Fernando Henrique Cardoso. Após ter lançado a versão em português da *História Geral das Civilizações*, coordenada por Maurice Crouzet, e da *História Geral das Ciências*, dirigida por René Taton, Jean Paul Monteil decidiu ampliar a iniciativa da editora, encampando o projeto de uma coleção brasileira nos mesmos moldes, ou seja, uma obra coletiva de nível universitário, elaborada por especialistas em diferentes aspectos da História do Brasil.

Provavelmente Sérgio Buarque aceitou o convite de Monteil para dirigir a coleção porque reconhecia que, ao incluir contribuições de especialistas em assuntos diversos e ao analisar o desenvolvimento da sociedade brasileira em seus variados aspectos, abordando-a como uma *civilização*, a HGCB constituía importante instrumento para o desenvolvimento dos estudos de História do Brasil. Nessa perspectiva, na entrevista a Richard Graham, ele afirmou:

*“Talvez por causa da minha cátedra ser História da Civilização Brasileira, a idéia agradou-me. Não havia nenhum texto adequado, a nível universitário, que resumisse nosso conhecimento sobre a história do nosso país.”*<sup>9</sup>

Portanto, segundo Sérgio Buarque, a HGCB preencheria importante lacuna nos estudos históricos na Universidade. Na sua visão,

<sup>7</sup> FAUSTO, 1988, p. 162.

<sup>8</sup> Acerca do conceito de ondata modernização, cf. CALDEIRA, 2000, p. 8.

<sup>9</sup> GRAHAM, op. cit., p. 106.

ela contribuiria para o processo de formação dos estudantes universitários em História do Brasil, auxiliando-os em seus estudos e pesquisas.

Ademais, é também possível indicar que o propósito de Sérgio Buarque, de introduzir a abordagem multidisciplinar em História do Brasil foi, em parte, contemplado pela coordenação da HGCB, para a qual contribuíram estudiosos de diferentes áreas na análise da História brasileira. Com efeito, impressiona na orientação da HGCB principalmente a recorrência a multidisciplinaridade, caracterizada pela presença de artigos da autoria sobretudo de especialistas da História e das Ciências Sociais<sup>10</sup>.

E ainda: pode a HGCB ser considerada da envergadura de outras coleções eminentes, enquanto importante empreendimento intelectual e editorial voltado para os estudos do Brasil. Sob esse aspecto, ela se coloca ao lado de grandes coleções como a *Brasiliiana* da Companhia Editora Nacional, *Documentos Brasileiros* da Editora Jose Olympio e *Corpo e Alma do Brasil*, editada pela DIFEL.

No entanto, cabe ressaltar que o projeto de Sérgio Buarque de incrementar os estudos em História do Brasil na USP através da formação de pesquisadores e da inserção da perspectiva multidisciplinar naqueles estudos atingiu seu ponto culminante quando ele apresentou, em 1962, a proposta de criação do IEB. De acordo com Sérgio Buarque, com efeito, teria esse Instituto por finalidade incrementar os estudos sobre o Brasil, no meio acadêmico, da perspectiva multitemática e multidisciplinar, apropriada ao estudo da sociedade brasileira como uma civilização, cuja compreensão requer a incursão de perspectivas múltiplas e variadas. Ainda devido a essas características, também é possível considerar que o IEB constitui um *area studies center* voltado para os estudos sobre o Brasil, instituição, neste aspecto, pioneira no país<sup>11</sup>.

---

<sup>(10)</sup> O reconhecimento da abordagem da História do Brasil da perspectiva multidisciplinar por historiadores universitários parece ter se imposto a partir da HGCB, Como exemplo desse reconhecimento, pode-se indicar, entre outros, a obra organizada por Carlos Guilherme Mota, cuja primeira edição é de 1968. Cf. MOTA, 1968.

<sup>(11)</sup> Sobre a criação, instalação, histórico e significados desse Instituto, ver CALDEIRA, op. cit.

## BIBLIOGRAFIA

- CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *IEB: origem e significados (Um estudo sobre o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo)*. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.
- CANDIDO, Antonio. Introdução. In: BARBOSA, Francisco de Assis (org.). *Raízes de Sérgio Buarque de Holanda*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. pp. 119-129.
- \_\_\_\_\_. A visão política de Sérgio Buarque de Holanda. In: CANDIDO, Antonio (org.). *Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998. pp. 81-88.
- FAUSTO, Boris. Organizando a História Geral da Civilização Brasileira. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1: 162-166, 1988.
- GRAHAM, Richard. Uma entrevista. *Revista do Brasil*. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade/Rioarte-Fundação Rio, 6: 102-109, julho de 1987.
- HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil (sua história)*. Tradução de Maria da Penha Villalobos e Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1985.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História Geral da Civilização Brasileira*. Tomo II. *O Brasil monárquico*. 5º volume. *Do Império a República*. São Paulo: DIFEL, 1972.
- MESGRAVIS, Laima. Aspectos da sociedade paulista no século XIX na visão de Sérgio Buarque de Holanda. In: *Sérgio Buarque de Holanda: vida e obra*, São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura/Arquivo do Estado/USP/IEB, 1988. pp. 93-98.
- MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em perspectiva*. São Paulo: DIFEL, 1968. (Corpo e alma do Brasil, v. 22).
- NOGUEIRA, Arlinda Rocha. Sérgio Buarque de Holanda, o homem. In: *Sérgio Buarque de Holanda: vida e obra*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura/Arquivo do Estado/USP/IEB, 1988. pp. 19-26.
- PRADO, Antonio Arnoni. *Raízes do Brasil e o modernismo*. In: CANDIDO, Antonio (org.). *Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998. pp. 71-80.
- SILVA DIAS, Maria Odila Leite da. Sérgio Buarque de Holanda, historiador. In: SILVA DIAS, Maria Odila Leite da (org.). *Sérgio Buarque de Holanda*, São Paulo: Ática, 1985.

- \_\_\_\_\_. Estilo e método na obra de Sérgio Buarque de Holanda. *In: Sérgio Buarque de Holanda, vida e obra*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura Arquivo do Estado/USP/IEB, 1988. pp. 71-79.
- \_\_\_\_\_. Sérgio Buarque de Holanda na USP. *Estudos Avançados*. São Paulo: IEA/USP, 8 (22): 269-274, setembro-dezembro de 1994.
- \_\_\_\_\_. Política e Sociedade na obra de Sérgio Buarque de Holanda. *In: CANDIDO, Antonio (org.). Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998. pp. 11-28.
- WITTER, José Sebastião. Sérgio Buarque de Holanda- o professor. *In: Sérgio Buarque de Holanda: vida e obra*. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura/ Arquivo do Estado/USP/IEB, 1988. pp. 55-59.